

A BIBLIOTECA FREDERICO EDELWEISS

Consuelo Pondé de Sena
Diretora do Centro de Estudos Baianos
da UFBA.

Há quase nove anos, no exercício efetivo e ininterrupto da direção do Centro de Estudos Baianos da UFBA, bem assim pela frequência assídua à Biblioteca Frederico Edelweiss há mais de duas décadas e meia, tenho podido sentir e avaliar de perto a importância, a nível nacional e internacional desta extraordinária coleção brasileira.

Este raro acervo, hoje patrimônio de inestimável valor da Universidade da Bahia, que a adquiriu no Reitorado Lafayette Pondé é, sem sombra de dúvida, uma das mais ricas coleções universitárias do País. Tão ciente estava aquela superior autoridade universitária da excepcional aquisição que acabava de fazer que, sobre ela, assim se expressou no seu Relatório Anual de 1974: "O Centro de Estudos Baianos incumbe-se de zelar e cultivar a Biblioteca Frederico Edelweiss, precioso acervo cultural de que se enriqueceu a Universidade. Nada mais tivesse eu podido prestar, bastar-me-ia essa aquisição para dignificar minha presença na Reitoria e compensar os sacrifícios com que, para servi-la, me empenhei. Por isto mesmo reputo de tão grande valor essa Biblioteca, não canso de exaltar o elevado espírito do Ministro Jarbas Passarinho, que nos possibilitou possuí-la e, mais do que tudo, a generosa fidelidade universitária do Prof. Frederico Edelweiss, que no-la entregou, a baixo preço, menos em uma operação de compra e venda do que num dar de si próprio, em nome e espírito, na sua Universidade, a que ele tanto serviu e honrou e da qual lhe doeria separar-se".

Isto posto, desejo realçar que a obra paciente de seleção e compra feita, muitas vezes, às custas do sacrifício pessoal de Frederico Edelweiss, é o testemunho de que na sua biblioteca encontrava ele razões primeiras de compensação intelectual pela luta empreendidas e, porque não dizê-lo, os melhores momentos de deleite para seu elevado espírito.

Vão longe os anos em que, pacientemente, foi acumulado aqueles primeiros livros que representavam suas preferências iniciais. Começando por adquirir obras de viajantes célebres que visitavam nossas plagas e reunindo as melhores lições de lingüística indígena americana Frederico Edelweiss foi, pouco a pouco, comprando para o seu acervo particular o que de melhor lhe era oferecido pelas grandes firmas vendedoras de livros no Brasil e no exterior. E, tão racionalmente foi o excepção-

nal bibliófilo classificando, com método próprio, os seus livros, que tornou as suas coleções uma biblioteca de extremada função, capacitada a cumprir o seu inestimável papel de divulgadora cultural, bem assim um constante convite à consulta e à instrução, um precioso repositório, onde se iriam dessedentar pesquisadores de todos os matizes.

Em vista dessa circunstância, dispõe hoje a UFBA de uma das mais opulentas coleções bibliográficas do País, de uma biblioteca cujo inestimável valor despertou o interesse de inúmeros compradores nacionais e alienígenas, sendo todas as propostas recusadas pelo seu antigo proprietário — o inigualável bibliófilo — Frederico Edelweiss.

Vale ainda referir que, embora seu acervo fosse tão raro e valioso, jamais se negou aquele grande historiador e tupinólogo a abrir as portas de sua casa aos consulentes que o procuravam. Afora isso, demonstrava real prazer em recebê-los, orientando-os na escolha dos volumes a serem consultados e, algumas vezes mesmo, oferecendo sugestões para a pesquisa.

Cabe acrescentar ainda que, de tal maneira se apegou à Biblioteca que, sendo-lhe oferecidas várias ofertas de compra do acervo, conforme aduzimos anteriormente, condicionava sempre a transação comercial a uma cláusula aparentemente irremovível.

Por mais de uma vez declarou-nos que somente se desfaria dos livros, se lhe fosse permitido conservá-los sob sua guarda, uma vez que, somente depois de morto, admitiria deles apartar-se. Foi mais além, exigiu que o contrato de venda feito pela Universidade Federal da Bahia, para aquisição de seu acervo, estabelecesse, além de se não retirar dele a sua custódia enquanto vivo fosse, que permanecesse a mesma íntegra e inalienável. Todos os seus desejos foram atendidos e o Regimento Interno do Centro de Estudos Baios, no capítulo referente à Biblioteca Frederico Edelweiss, estabelece formalmente, em vários parágrafos, todas as condições restritivas, segundo os desejos do seu criador. Foram, assim, asseguradas as disposições que Edelweiss considerava indispensável preservar, em benefício da coletividade a que sempre serviu com extremado devotamento.

E esta Biblioteca, que ele sempre aspirou permanecesse na Bahia, deverá manter em seu nome e no espírito a marcante presença de quem lhe dedicou amor tão intenso.

Vale por último referido que, até a presente data, já foram publicados dois Catálogos da extraordinária brasileira, a saber: o primeiro em julho de 1975; o segundo, em março de 1979, além do número 90 da Série Centro de Estudos Baios, intitulado "Catálogo das obras raras e valiosas — Biblioteca Frederico Edelweiss", datada de 30 de maio de 1981.

O primeiro deles contém, além da apresentação, por nós redigida, a bibliografia de Frederico Edelweiss, uma nota explicativa de Teresa de Sá Carvalho, a parte do catálogo propriamente dito, além do índice sistemático e o índice de autores. Segundo a sua organizadora, há pouco aludida: "Nele se relacionem 1.800 títulos, correspondentes a 2.300 volumes, aproximadamente, do total de 18.600 que, no momento, constituem extraordinário acervo, especializado sobretudo no que se refere a estudos brasileiros, em sentido geral, e baianos, em particular".

De referência ao segundo volume, inclui: uma breve apresentação sobre o número dos títulos arrolados, num total de 1944, acerca da História do Brasil e de Portugal, Viagens e Descrições, Biografias, elaborado pelas bibliotecárias Maria Lucas Mattos e Margarida Querimurê Edelweiss Braga.

Quanto ao número 90 da Série Centro de Estudos Baianos, organizado por Ângela Braga, relaciona aquelas obras consideradas raras e raríssimas que integram os dois catálogos.

Vale ainda acrescentar que, no momento, está em fase de preparação para próximo lançamento ainda no Reitorado do Prof. Luiz Fernando Seixas de Macedo Costa, no dia 5 de novembro próximo vindouro, o terceiro catálogo da nossa coleção brasileira.

Antes de concluir, consideramos pertinente relacionar, à guisa de informação, alguns dos nossos inúmeros títulos raros e raríssimos:

THEVET, André. La cosmographie universelle... illustrée de diverses figures des choses plus remarquables... Paris, G. Chaudiere, 1575. 2v, 4 Ps, il. grav. mapas. 36cm (Rarissimo, luxo); THEVET, André. Historia dell'India America detta altramente Francia Antarctica. Tradotta di francese in lingua italiana de Giuseppe Horolloggi. Venecia, G. G. de Ferrari, 1561. 363 p. il. 15 cm (Rarissimo); FIGUEIRA, Luiz. SJ. Arte de grammatica da lingua do Brasil, composta pelo P. Luiz Figueira. Lisboa, Of. Patriarcal, 1795. 103 p. 20cm (Rarissimo); Velloso, José Mariano da Conceição, Frei (***) Diccionario portuguez e brasiliano, obra necessaria aos ministros do altar... por *** Lisboa, Off. Patriarcal, 1795. P. 1,79 p. 20cm (Rarissimo); Igreja Catolica. Arquidiocese da Bahia. Constituiçoens primeyras do Arcebispado da Bahia feytas & ordenadas por D. Sebastião Monteiro da Vide, arcebispo da Bahia... Coimbra, Real Collegio das Artes da Comp. de Jesus, 1770. 618, 32 p. 28cm (Raro). Inclui Catalogo dos bispos que teve o Brasil até o anno de 1676...);

Vieira, Antonio, SJ. História do futuro, livro anteprimeyro prolegomeno a toda a historia do futuro, em que se declara o fim, & se provão os fundamentos della... Lisboa Occidental, A. P. Galram, 1718, 397p. 20cm (Raríssimo); CYSAT, Renuard, Warhafftiger Gericht von de newerfundnen japponischen Inseln..., durch Renuardum Cysatum... Freiburg, A. Gemperlin, 1586. 107 + 395p. 14cm (Raríssimo).

São estas, no momento, as informações que julgamos importantes referir para maior divulgação da Biblioteca Frederico Edelweiss.

*